

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Leia o texto abaixo para responder as questões de 1 a 3:

## AS MINA DE SAMPA

As mina de Sampa são branqueias que só elas, pudera!  
Praia de paulista é o Ibirapuera.  
As mina de Sampa querem grana, um cara bacana, de poder!  
Um jeito americanês de sobreviver.  
As mina de Sampa são modernas, eternas dondocas!  
Mas pra sambar no pé tem que nascer carioca.  
Tem mina de Sampa que é discreta, concreta, uma lady!  
Nas rêivi ela é véri, véri krêizi.  
Eu gosto às pampa das mina de Sampa!  
As mina de Sampa estão na moda, na roda, no rock, no enfoque!  
É do Paraguai a grife made in Nova Iorque  
As mina de Sampa dizem mortandeila, berinjeila, apartameintu  
Sotaque do bixiga, nena, cem pur ceintu.  
As mina de Sampa conhecem a Bahia, por fotografia, que natureza!  
Toda menina baiana vive na maior moleza.  
As mina de Sampa dão duro no trampo, no banco, mãos ao alto!  
Ou dá ou desce ou desocupa o asfalto.  
Eu gosto às pampa das mina de Sampa!

Rita Lee/Roberto de Carvalho

1. Ao caracterizar as mulheres de São Paulo, o locutor procura apresentar no texto elementos lingüísticos que marcam a fala coloquial dos paulistanos. Assinale a alternativa que contém uma afirmação coerente com o acima mencionado.

- A) A concordância nominal é estabelecida em todas as manifestações lingüísticas e a verbal em algumas delas.
- B) A concordância nominal é estabelecida somente em relação à característica branqueias e a verbal é sempre estabelecida.
- C) As flexões nominal e verbal são estabelecidas unicamente por meio do artigo As.
- D) A flexão nominal é estabelecida por meio de adjetivos como: branqueias e modernas, acompanhada pela verbal.
- E) A concordância nominal se dá por meio da relação plural ideológica com a imensa população paulistana.

2. Numa reflexão sobre norma lingüística, considerada como sistema de instruções que determinam os usos de uma dada língua comum, corrente numa determinada comunidade, observe os verbos utilizados e as afirmações abaixo:

- I - todos os verbos foram utilizados de acordo com a norma padrão-culto;
- II - todos os verbos foram utilizados de acordo com a língua popular;
- III - todos os verbos, exceto o verbo TER em Tem mina de Sampa que é discreta, concreta, uma lady!, foram utilizados de acordo com a língua culta.

Das afirmações,

- A) apenas I está correta.
- B) apenas II está correta.
- C) apenas I e III estão corretas.
- D) apenas II e III estão corretas.
- E) I, II e III estão incorretas.

3. No texto de Rita Lee/Roberto de Carvalho, os estrangeirismos

A) véri krêizi e americanês se referem à influência da língua inglesa de contato internacional, por interferência americana somente em São Paulo.

B) lady, made in, rock são anglicismos utilizados por brasileiros em geral e sua grafia não foi adaptada à língua portuguesa.

C) americanês, rêivi e krêizi não são refreáveis por decorrerem da força da máquina capitalista globalizante.

D) são empregos, em uma língua de determinada comunidade, de elementos vindos de outras línguas mais complexas que a portuguesa.

E) constantes do texto como: rock, made in e griffe são todos anglicismos.

Leia o texto abaixo para responder as questões de 4 a 6:

#### SAMPA

Alguma coisa acontece no meu coração  
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João  
é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi  
da dura poesia concreta de tuas esquinas  
da deselegância discreta de tuas meninas

Ainda não havia para mim Rita Lee, a tua mais completa tradução  
Alguma coisa acontece no meu coração  
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João

Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto  
chamei de mau gosto o que vi  
de mau gosto, mau gosto  
é que Narciso acha feio o que não é espelho  
e a mente apavora o que ainda não é mesmo velho  
nada do que não era antes quando não somos mutantes

E foste um difícil começo  
afasto o que não conheço  
e quem vem de outro sonho feliz de cidade  
aprende depressa a chamar-te de realidade  
porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas  
da força da grana que ergue e destrói coisas belas  
da feia fumaça que sobe apagando as estrelas  
eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços  
tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva

Panaméricas de Áfricas utópicas, tûmulo do samba  
mais possível novo quilombo de Zumbi  
e os novos baianos passeiam na tua garoa  
e novos baianos te podem curtir numa boa

Caetano Veloso

4. Há caracterizações em todo o texto, sendo todas de fundamental importância para o autor revelar o que se dá em seu espírito em relação a São Paulo. São utilizadas várias estruturas sintáticas de caracterização, entre elas:

A) o avesso do avesso do avesso do avesso é um predicativo do sujeito tu subentendido, interlocutor do eu.

B) da dura poesia concreta de tuas esquinas, da deselegância discreta de tuas meninas são adjuntos adnominais referentes a Avenida São João.

C) a tua mais completa tradução é um predicativo do sujeito referente a Rita Lee.

D) de mau gosto, mau gosto exercem a função de predicativo do sujeito.

E) que ergue e destrói coisas belas é uma oração subordinada substantiva apositiva.

5. Das afirmações abaixo:

I - as palavras deselegância, realidade e baianos são formadas pelo processo de derivação;  
II - as palavras afastar, chamei e surgir estão flexionadas respectivamente pelas desinências -o, -ei, -ir;  
III - as palavras és e baianos apresentam a desinência -s que indica plural.

Apenas

A) I está correta.

B) III está correta.

C) I e III estão corretas.

D) I e II estão corretas.

E) II está correta.

6. Os elementos comuns, presentes em ambos os textos, que revelam intertextualidade (diálogo entre os textos) são:

A) Ibirapuera / Ipiranga;  
Bahia / Avenida São João;  
Paraguai / Áfricas;  
Nova Iorque / Panaméricas.

B) Rita Lee / Caetano Veloso;  
Narciso / Zumbi;  
Eu gosto às pampa / Alguma coisa acontece no meu coração.

C) as mina de Sampa discreta, concreta / dura poesia concreta e deselegância discreta;  
toda menina baiana / os novos baianos;  
pra sambar no pé tem de nascer carioca / tûmulo do samba.

D) véri, véri krêizi / Panaméricas;  
pra sambar no pé tem de nascer carioca / tûmulo do samba;  
um jeito americanês de sobreviver / é que Narciso acha feio o que não é espelho.

E) as mina de Sampa discreta, concreta / dura poesia concreta e deselegância discreta;  
As mina de Sampa dão duro no trampo, no banco, mãos ao alto! / do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas;  
ou dá ou desce ou desocupa o asfalto. / Alguma coisa acontece no meu coração.

Leia o texto abaixo para responder as questões de 7 a 9

“São Paulo colonial esteve, até certo ponto, à margem da economia de exportação. Não que a economia paulista se pautasse apenas pela subsistência: voltada para o mercado interno, ela se organizava em grande parte para o abastecimento dos setores exportadores. Tal situação envolveu menor presença dos africanos e, inversamente, a contínua busca e o uso disseminado do escravo indígena. Nessas circunstâncias, a ‘língua geral’ tornou-se hegemônica, difundindo-se por todas as camadas sociais e irradiando-se do privado para o público. Apenas no domínio público encontrava alguma rivalidade do português. No espaço doméstico, mulheres de origem indígena uniam-se a portugueses e a mamelucos, transmitindo, por gerações e gerações, costumes e língua. Havia mulheres, ademais, que com certeza só sabiam a ‘língua geral’, como Luíza Esteves, que em 1636 precisou de um intérprete para dialogar com o juiz de órfãos, recém-chegado à capitania. Os escravos, em sua maioria de origem indígena, reforçavam o uso da ‘língua geral’ no âmbito do privado. O português era uma língua que existia no espaço público: era aprendido por aqueles poucos que freqüentavam a escola dos padres, utilizado nos documentos escritos e cerimônias, possuindo, assim, um caráter mais propriamente oficial do que público. No domínio público, contudo, precisava-se falar em tupi, sem o que parte da população nada compreendia. Por isso, foram recorrentes, até os inícios dos Setecentos, os pedidos das autoridades para que se enviassem à capitania somente vigários versados na língua dos índios.”

(VILLALTA, L.C. “O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura.” In MELLO E SOUZA, L. História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 339.)

7. Das afirmações abaixo, sobre os vários usos do se:

I - “...não que a economia paulista se pautasse apenas pela subsistência...” O se tem a função de indicar a passividade do sujeito economia paulista e a atividade do agente da passiva pela subsistência, sendo, portanto, pronome apassivador;

II - “...a ‘língua geral’ tornou-se hegemônica, difundindo-se por todas as camadas sociais e irradiando-se do privado para o público.” O se é parte integrante do verbo de ligação tornar-se;

III - “... as mulheres de origem indígena uniam-se a portugueses e a mamelucos, transmitindo, por gerações e gerações, costumes e língua.” O se é um pronome reflexivo recíproco, com função sintática de objeto direto.

Estão

A) corretas I, II e III.

B) corretas I e II.

C) corretas II e III.

D) corretas I e III.

E) incorretas I, II e III.

8. Assinale a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula.

A) Usa-se a vírgula entre o sujeito e predicado como em: “Os escravos, em sua maioria de origem indígena, reforçavam o uso da 'língua geral' no âmbito do privado.”

B) Usa-se a vírgula em casos de inversão e intercalação como em: “ Por isso, foram recorrentes, até os inícios dos Setecentos, os pedidos das autoridades para que se enviassem à capitania somente vigários versados na língua dos índios.”

C) Usa-se a vírgula em casos de intercalação como em: “...precisava-se falar em tupi, sem o que parte da população nada compreendia.”

D) Usa-se a vírgula entre o verbo e seu complemento como em: “Havia mulheres, ademais, que com certeza só sabiam a 'língua geral' ...”

E) Usa-se a vírgula entre o nome e seu complemento como em: “No domínio público, contudo, precisava-se falar em tupi...”

9. Na relação entre termos regentes e termos regidos, há verbos transitivos que necessitam de uma preposição para estabelecer um nexo de dependência sintático-semântica entre as palavras. Assinale a alternativa que apresenta verbo transitivo indireto.

A) “... difundindo-se por todas as camadas sociais e irradiando-se do privado para o público;”

B) “... voltada para o mercado interno...”

C) “Apenas no domínio público encontrava alguma rivalidade do portugueses”.

D) “São Paulo colonial esteve, até certo ponto, à margem da economia de exportação.”

E) “... como Luíza Esteves, que em 1636 precisou de um intérprete para dialogar com o juiz de órfãos...”

10. Um mover de olhos, brando e piedoso,  
Sem ver de quê; um riso brando e honesto,  
Quase forçado; um doce e humilde gesto,  
De qualquer alegria duvidoso;

Um despejo quieto e vergonhoso;  
Um repouso gravíssimo e modesto;  
Uma pura bondade, manifesto  
Indício da alma, limpo e gracioso;

Um encolhido ousar; uma brandura;  
Um medo sem ter culpa; um ar sereno;  
Um longo e obediente sofrimento:

Esta foi a celeste formosura  
Da minha Circe, e o mágico veneno  
Que pôde transformar meu pensamento.

O soneto acima é de Luís de Camões e se enquadra em sua poesia lírica. Releia-o atentamente e indique a alternativa errada a respeito dele.

A) Pinta o retrato da mulher amada, composto por traços físicos e de caráter e realçado por imagens construídas por antíteses.

B) Apresenta uma sucessão de frases nominais que, no conjunto, caracterizam uma clara função descritiva.

C) Marca-se por uma força poética que atravessa o texto e alcança seu ápice no nome Circe, núcleo da nomeação e metáfora da mulher amada.

D) Configura, sintaticamente, os quartetos e o primeiro terceto como apostos da proposição contida no segundo terceto.

E) Apresenta regularidade sintática porque tanto os quartetos quanto os tercetos se constroem a partir de idêntica estrutura lógico-oracional.

11. O lirismo é uma das vertentes da poesia camoniana e perpetua o poeta na história da sensibilidade humana. Desse lirismo é incorreto afirmar que

- A) se mostra em sonetos, cujos versos são marcados pelo “doce estilo novo”, trazido do Renascimento italiano por Sá de Miranda.
- B) dialoga com a sensibilidade e com a inteligência do leitor, mas é possível separar nele emoção e razão, já que o desconcerto amoroso inexistente neste gênero poético camoniano.
- C) se expressa em sonetos de construção racional e que combinam com o estilo de Camões, que é não apenas de confissão afetiva, mas questionador da própria emoção.
- D) apresenta tensão entre os chamados do amor físico, isto é, os desejos e as paixões, e os do amor platônico, ou seja, o vislumbre do transcendental e a busca da unidade divina do ser no reino das idéias.
- E) desenvolve pluralidade de temas, como a transitoriedade da vida, a fugacidade do tempo e da beleza, a precariedade do destino, a necessidade de fruir o instante que passa e o desconcerto do mundo.

12. Era a sobrinha de Dona Maria já muito desenvolvida, porém que, tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça: era alta, magra, pálida; andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas, e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo, cortado, dava-lhe apenas até o pescoço, e como andava mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e olhos, como uma viseira.

O trecho acima é do romance Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida. Dele pode afirmar-se que

- A) confirma o padrão romântico da descrição da personagem feminina, representada nesta obra por Luisinha.
- B) exemplifica a afirmação de que o referido romance estava em descompasso com os padrões e o tom do Romantismo.
- C) não fere o estilo romântico de descrever e narrar, pois se justifica por seu caráter de transição da estética romântica para a realista.
- D) justifica, dentro do Romantismo, a caracterização sempre idealizada do perfil feminino de suas personagens.
- E) insere-se na estética romântica, apesar das características negativas da personagem, que fazem dela legítima representante da dialética da malandragem.

13. Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

A respeito do trecho acima, que integra a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis e, considerando o romance como um todo, é verdadeiro afirmar que

A) o narrador se considera um defunto autor e por isso resolve escrever suas memórias, organizando a narrativa de forma a iniciá-la pelo fim, ou seja, a partir de sua morte.

B) a diferença entre “este livro e o Pentateuco” se revela na estrutura convencional da narrativa que em nenhum momento altera a seqüência cronológica dos fatos.

C) o uso vulgar de começar pelo nascimento credencia o autor defunto a escrever suas memórias pelo princípio, seguindo o exemplo de Moisés no Pentateuco.

D) a alusão bíblica se reveste de ironia porque a aproximação entre os textos referidos se dá apenas pela coincidência do relato da morte.

E) a narrativa se estrutura linearmente, seguindo os acontecimentos da vida do autor defunto, de sua morte até o nascimento.

14. Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconseqüente  
Que Joana a louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive.

As estrofes apresentadas são do poema de Manuel Bandeira “Vou-me embora pra Pasárgada”. Do poema como um todo é incorreto afirmar que

A) a palavra Pasárgada refere-se ao nome de uma famosa cidade fundada pelo rei Ciro, na Pérsia.

B) a metáfora dominante no poema é a busca da felicidade, materializada em Pasárgada, espécie de terra prometida.

C) o texto é elaborado em redondilha maior e isso lhe dá a marca de poesia popular.

D) dialoga com a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, por força do advérbio de lugar que designa dois espaços diferentes.

E) constitui-se de versos brancos e de métrica irregular, caracterizadores da poética modernista.

15. Alcântara Machado escreveu Brás, Bexiga e Barra Funda, em 1927. A linguagem de sua obra, ainda que prosaica e objetiva, é marcada por procedimentos estilísticos poéticos, denunciados pela presença de figuras de linguagem. Assim, indique a alternativa em que, em trechos da obra citada, ocorre a presença de uma metáfora.

A) Aristodemo deu folga no serviço. Também levou um colosso de cópias.

B) O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram respeitosamente na calçada.

C) O vestido de Carmela coladinho no corpo era de organdi verde. Braços nus, colo nu, joelhos de fora. Sapatinhos verdes. Bago de uva marengo para os lábios dos amadores.

D) Não é assim não. Retumbante tem que estalar, criaturas, tem que retumbar! É palavra... onomatopaica. RETUMBANTE.

E) Resolveu primeiro apertar o homem no vencimento da letra. E acendeu um Castro Alves.

16. O livro *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, começa com o conto “As margens da alegria” e termina com “Os cimos”. Há uma semelhança entre eles que é a caracterização do mundo interior de um menino, através de recursos do discurso indireto livre. Sobre esses dois contos, é possível afirmar que

A) os contos tratam do mesmo tema, ou seja, relatam situações vividas por um menino em companhia de seus tios, situações essas marcadas por envolvimento emocional diferentes.

B) o segundo conto é uma continuação do primeiro e, em ambos, a viagem se faz em estado de sonho.

C) as personagens e o contexto são os mesmos e em ambas as narrativas o menino se encanta com a beleza e o esplendor de um tucano.

D) o primeiro conto é marcadamente psicológico e poético e o segundo é mais satírico e prosaico.

E) o desfecho de ambos é trágico e inusitado e nega os títulos de ambas as narrativas.

17. E o tucano, o vôo, reto, lento como se voou embora, xô, xô! mirável, cores pairantes, no garridir; fez sonho. Mas a gente nem podendo esfriar de ver. Já para o outro imenso lado apontavam. De lá, o sol queria sair, na região da estrela-d'alva. A beira do campo, escura, como um muro baixo, quebrava-se, num ponto, dourado rombo, de bordas estilhaçadas. Por ali, se balançou para cima, suave, aos ligeiros vagarinhos, o meio-sol, o disco, o liso, o sol, a luz por tudo. Agora, era a bola de ouro a se equilibrar no azul de um fio. O Tio olhava no relógio. Tanto tempo que isso, o Menino nem exclamava. Apanhava com o olhar cada sílaba do horizonte.

Sobre o trecho acima, do conto “Os cimos”, de Guimarães Rosa, é incorreto afirmar que

A) é texto descritivo caracterizador da natureza, representada pela presença da ave e do amanhecer.

B) utiliza recursos de linguagem poética como a onomatopéia, a metáfora e a enumeração.

C) descreve o tucano, utilizando frase nominal e de encadeamento de palavras com força adjetiva.

D) apresenta um estilo repetitivo que confunde o leitor e impede a manifestação da força poética do texto.

E) pinta com luz e cor a linha do horizonte, onde em “dourado rombo, de bordas estilhaçadas”, nasce o sol.

18. Assinale a alternativa que não está de acordo com a personagem Macabéa, do romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector.

A) Nordestina pobre, anônima e semi-analfabeta, era impotente para a vida e não fazia falta a ninguém.

B) Tinha a “felicidade pura dos idiotas” e “vivia num atordoado limbo entre céu e inferno”.

C) Personagem-título do romance, embora feita de matéria rala, tornou-se, na vida, a grande estrela com que sempre sonhou.

D) Ingênua, acreditou no que a cartomante lhe disse, mas acabou sendo atropelada e morta por um Mercedes amarelo.

E) Viveu um conto de fadas às avessas, delineando um contraponto bíblico sem, contudo, apresentar a coragem e o heroísmo dos fortes.